



OFICINA DE CULTURA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: INGLÊS BRITÂNICO OU INGLÊS AMERICANO?

Ewerton Felix da Silva
Antônio Fernandes Dias Júnior
Cristiane Vieira Falcão
Maria Glayce Kelly Oliveira da Silva
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior

Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB/Campus III)

ewertonfelix_gba@hotmail.com
juninhotecla36@gmail.com
crisfalcao@outlook.com.br
glayceoliveira20@gmail.com
leonidas.silvajr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas, em nível de ensino fundamental e médio, tende muitas vezes, a privilegiar os aspectos gramaticais (morfológicos e sintáticos), ao passo que, os aspectos culturais referentes às variantes da língua inglesa pelo mundo são itens aparentemente esquecidos. Essa negligência do ensino em relação às variações linguísticas traz intrinsecamente uma importante problemática: a de que “língua” e “cultura” no ensino regular parecem termos totalmente distintos e que aparentemente não possuem qualquer ligação.

Deve-se, sempre que possível, favorecer a conscientização do aluno enquanto cidadão do mundo e descobridores das diferentes culturas que abarcam a língua inglesa, além de se mostrar a importância em se conhecer culturas diferentes à nossa, e assim romper possíveis paradigmas, como o de que “a cultura do outro nos torna piores ou inferiores”, o que de fato não é verdade.

Analisando a escassez de abordagens referentes a aspectos culturais no contexto escolar, propusemos a oficina em língua inglesa “Inglês Americano X Inglês Britânico”, na intenção de mostrar uma das possibilidades de se trabalhar língua e cultura de países que utilizam o inglês como



forma de comunicação. Escolhemos as variedades ‘americana’ e ‘inglesa’ tendo em vista a grande divulgação destas pelo mundo, porém cientes de que “a língua inglesa, já há um bom tempo, deixou de ser propriedade dessa ou daquela nação, desse ou daquele país”, como destaca Rajagopalan (2009, p. 41).

O presente trabalho é um relato de experiência da oficina citada anteriormente, durante uma semana de atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Inglesa, do Campus III da UEPB.

METODOLOGIA

Foram necessárias 4 horas/aula para a realização desta oficina, aplicada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, sob supervisão da professora Risoleida Uchôa, no Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira – PB.

Na primeira semana de nossa oficina, após a apresentação dos pesquisadores do PIBID, questionamos aos alunos sobre o que eles conheciam acerca dos Estados Unidos da América e sobre o Reino Unido, prováveis semelhanças e diferenças, etc. Em seguida, aplicamos um questionário, a fim de situarmos os conhecimentos prévios dos alunos (cf. BRASIL, 1998), no que se refere à língua inglesa nas aulas e enquanto língua no mundo, com as seguintes questões:

- 1) Você gosta das aulas de língua inglesa? Justifique.
- 2) O inglês é uma língua falada por muitas pessoas em vários lugares no mundo! Quais países que falam inglês você conhece?
- 3) Qual sua maior curiosidade sobre outros países que falam inglês?
- 4) O que logo vem em sua mente quando falamos em Inglaterra?
- 5) O que logo vem em sua mente quando falamos em Estados Unidos?

Após os alunos responderem o questionário, voltamos às discussões acerca das possíveis semelhanças e diferenças entre estas duas variantes, comparando até mesmo, com o caso das



variedades de língua portuguesa (europeu e brasileiro). Após a exposição das opiniões exibimos o vídeo intitulado “*Diferença Entre Inglês Americano e Britânico*”, disponível na plataforma *YouTube*, vídeo este no qual nos são apresentadas as principais diferenças em relação ao vocabulário nas variedades *American English* e *British English*, o apresentador, no entanto, reforça a ideia de não se limitar ao aprendizado de apenas uma destas variedades, buscando-se assim, o estudo do “*General English*”.

Após o vídeo, exibimos uma apresentação de slides contendo alguns dos aspectos culturais mais relevantes dos Estados Unidos da América e do Reino Unido, desde suas localizações geográficas à cultura pop contemporânea.

Na segunda aula de nossa oficina, dividimos as turmas em dois grandes grupos, cada qual com dois pesquisadores PIBID como “líderes”, em seguida, foram distribuídas fotocópias com uma lista de imagens, seguida pelo seu referente nas duas variedades trabalhadas. A professora supervisora perguntava o que eles viam na imagem, em seguida, um pesquisador PIBID de cada grupo pronunciava a palavra em sua variedade correspondente, sendo repetida em seguida por seu grupo de alunos. Após a exposição da lista de vocabulário, foi desenvolvido um exercício oral de fixação com duas questões:

- 1) “*American* ou *British*?”, nesta atividade, os pesquisadores PIBID pronunciariam uma palavra da lista, e em seguida os alunos deveriam responder a qual variedade esta palavra pertencia;
- 2) “How Can I say X in Y?”, onde X = palavra em português a se saber em inglês, e Y = variedade do inglês a ser pronunciada, por exemplo: How can I say ‘futebol’ in American English?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos a partir do questionário de sondagem aplicado no início de nossa

oficina, obtivemos os seguintes dados:

GOSTA DAS AULAS DE INGLÊS?	VOTOS
Sim	23
Não	6

Dentre as principais justificativas referentes aos alunos que afirmaram gostar das aulas de língua inglesa, destacamos o fato de alguns acharem o inglês “uma língua belíssima quando aprendida e falada corretamente”, o fato de que as aulas seriam “para aperfeiçoamento do idioma” e que nestas, os mesmos “aprenderiam muitas coisas novas”. Em contrapartida, os que alegaram não gostar das aulas, justificaram que “não se identificam”, não “curtem muito” o idioma, ou ainda, apontaram que o principal motivo de não gostarem das aulas, seria a escassa carga horária (2 h/a semanais), o que “dificulta a aprendizagem” e atrapalharia no interesse destes para com a disciplina.

Na segunda questão, sobre que países anglófonos eles conheciam, os resultados foram:

PAÍSES	CITAÇÕES
Estados Unidos	29
Inglaterra	23
Canadá	20
Austrália	14
Nova Zelândia	1
Europa	3
Países não-falantes de LI	5

Destacamos o triste fato de que três alunos se referiram à Europa como país, além de destacarmos também o fato de que tivemos cinco referências a países não falantes de Língua Inglesa, nem como língua materna (L1), nem como segunda língua (L2) na lista.

Na questão referente às principais curiosidades dos alunos acerca de países que falam a

língua inglesa, as respostas foram muito diversificadas e algumas até bastante peculiares, dentre as quais destacamos: “Por que é que eles não falam português?”, “Como são as grandes cidades de lá”, “Como é andar no gelo”, “Conhecer as músicas e as comidas” e “Por que é que eles falam inglês”. Podemos observar a curiosidade acerca de questões não só apenas referentes ao estilo de vida nestes países, como também às questões do âmbito linguístico, como a relação de L1 e L2, indagações estas explicadas na semana seguinte.

Na questão de número quatro, perguntamos o que vinha à mente dos alunos quando se falava sobre a Inglaterra:

INGLATERRA	P. Turísticos	Música	Paisagens	Cidade
CITAÇÕES	21	11	2	1

O ponto turístico mais popular em sala foi o *Big Ben*, seguido pelo “Palácio da Rainha”. No que se refere à Música, poucos citaram grupos ou artistas realmente britânicos, já a única cidade referida: Londres e sua organização.

A quinta e última questão, visava descobrir o que vinha à mente dos estudantes, no que se referia aos Estados Unidos:

E.U.A	P. Turísticos	Música	Comida	Cidade	Tecnol/Paisag.
CITAÇÕES	14	14	8	4	1

Os pontos turísticos mais citados foram a Casa Branca e a Estátua da Liberdade, tendo o mesmo número de citações que “Música”, que ao contrário da questão anterior, os artistas em sua grande maioria eram realmente norte-americanos, a única exceção se deu a dois artistas canadenses na lista. Quanto a comida norte-americana, o rótulo mais comum atribuído a esta foi o *fast-food*, algumas cidades vieram a mente dos alunos sendo estas Nova Iorque e Las Vegas. Tecnologia e Paisagens tiveram apenas uma citação cada.



CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta oficina, percebemos por parte dos alunos, uma maior conscientização destes enquanto cidadãos do mundo a partir da conscientização da pluralidade cultural que nos cerca; buscando-se assim fugir de estereótipos, muitas vezes pejorativos em relação a outras culturas.

Neste caso, muitas vezes, tem-se uma espécie de idealização acerca de que variedade da língua inglesa que se deve falar, qual país é o mais “soberano” e “perfeito”. Por isso faz-se necessário desenvolver com os alunos, a consciência crítico-cultural, “que nada mais é do que a habilidade que o indivíduo possui de avaliar criticamente, e com base em critérios explícitos, perspectivas, práticas e produtos em sua própria cultura e em outras culturas e países” (OLIVEIRA, 2014, p. 186).

Defendemos a prática de atividades que envolvam a cultura, para que através das diferenças, nossos estudantes também valorizem a cultura que lhes é própria, bem como suas crenças e costumes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

INGLÊS WINNER. **Diferença entre Inglês Americano e Britânico**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xr8KMWGvPPI>>. Acesso em: 26 mai 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, D. C. de. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.